

Estudo de caso de extensão de vida útil do produto: Retalhar

Nome da empresa: Retalhar (*website*)

Setor de atividade: Logística reversa de têxteis

Área de Implementação: Operação local (sediada em São Paulo, Brasil)

Estratégia de Negócio para estender a vida útil dos produtos: Upcycling

Upcycling

De acordo com *Seung (2015)* upcycling é um “processo no qual os materiais usados são convertidos em algo de maior valor e/ou qualidade em sua segunda vida”. Isso representa o processo de conversão de materiais antigos ou descartados em algo útil, dando a um item uma finalidade melhor de um ciclo de uso para o próximo. Seus princípios estão associados ao conceito de economia circular, que significa a reutilização contínua de produtos e materiais em ciclos biológicos e técnicos, devolvendo-os à sociedade com um valor mais alto que o original.

Contexto

A Retalhar foi criada em 2014 por Jonas Lessa e Lucas Corvacho (Figura 1), com base no know-how adquirido na área de gestão ambiental de um fabricante de uniformes e na percepção do problema dos resíduos têxteis. Além disso, havia uma grande preocupação sobre as desigualdades sociais no Brasil e a incerteza das opções profissionais para o futuro.

É nessa perspectiva que surgiu a ideia de construir um negócio de impacto social que buscasse minimizar os impactos negativos da geração de resíduos têxteis. Além de ser considerado um tipo de poluição, o resíduo têxtil também representa perda de tecido, visto como um recurso cujo processo de produção gera impactos negativos significativos sobre o meio ambiente. O algodão, por exemplo, é uma das culturas que mais consome água e utiliza agrotóxicos no mundo.

Procurando resolver algumas dessas questões, o modelo de negócio da Retalhar foi criado, recebendo uniformes de grandes empresas que não serão mais usados - por exemplo, há clientes que enviam 15 toneladas de uniformes em um ano - e oferecendo tanto o upcycling como a reciclagem de têxteis.



Figura 1. Jonas Lessa e Lucas Corvacho, criadores da Retalhar

Upcycling é o processo de transformação que mais agrega valor à matéria-prima que 'entra' no sistema, neste caso, o tecido dos uniformes. E uma vez que o objetivo da empresa é gerar impacto social positivo, seu quadro de funcionários também inclui costureiras de cooperativas.

Além do upcycling do uniforme, o tecido pode, após o processo de descaracterização (no qual as características de identificação de sua função são alteradas ou removidas), ser usado como matéria-prima para a produção de mantas para os sem-teto ou ser enviado para campanhas do agasalho, as quais coletam doações de roupas que são posteriormente enviadas para instituições de caridade e pessoas em situação de vulnerabilidade.



One planet
inform with care



retalhar
logística reversa consciente



A Retalhar também oferece a seus clientes a descaracterização que permite a reutilização de uniformes, uma vez que muitos deles chegam à empresa ainda em perfeitas condições. O processo envolve a remoção do logotipo da empresa contratante de cada uma das peças e, em seguida, elas são enviadas para reutilização. A Retalhar também oferece a reciclagem de resíduos têxteis, realizada por uma cooperativa parceira, gerando novos materiais que podem ser reinseridos no setor industrial como insumo para construção civil, mantas acústicas antirruído e na indústria automobilística.

Resultados

Seu portfólio de serviços permitiu que a empresa recebesse e transformasse 63.237 quilos de tecido desde o início de suas atividades em 2014, o que equivale a aproximadamente 160.000 uniformes e a um volume de 473 m³ não ocupado em aterros sanitários¹.

Considerando as emissões resultantes da decomposição do tecido em aterros sanitários, a quantidade de tecido tratado pela Retalhar corresponde a 929.581 toneladas de CO₂e evitadas.

Devido à sua natureza inovadora em termos de modelo de negócio e área de atuação, e também por ser um negócio social voltado à geração de valor compartilhado, a iniciativa contou com o apoio de uma incubadora e aceleradoras de startups. A iniciativa ganhou prêmios nacionais e internacionais, incluindo o Empreendedor Social 2016, de uma grande revista de renome no Brasil, e o Youth Changemaker Winner do Prêmio Fabric of Change da Ashoka.

Barreiras e próximos passos

Mesmo com resultados tão significativos, ainda existem desafios a serem superados pela Retalhar, alguns deles relacionados à legislação brasileira, que não obriga as empresas que descartam resíduos têxteis a adotarem medidas específicas para mitigar o impacto do descarte. Essa não obrigação significa que poucas empresas estão investindo em serviços como os oferecidos pela Retalhar.

Além disso, o volume de tecido recebido apresenta dois desafios diferentes: em muitos casos, a quantidade enviada à Retalhar por seus clientes é tão grande que não é possível fazer o upcycle de todo o material - não há demanda suficiente pela quantidade de produtos que pode ser gerado com o tecido recebido. Por outro lado, devido à atual estrutura de negócios, não é viável reciclar pequenas quantidades de material.

Outro desafio importante que a Retalhar enfrenta é alcançar uma maior diferenciação de seu portfólio de produtos, permitindo que a empresa atenda a demandas mais específicas de cada cliente. A transformação de diferentes tipos de tecidos exige processos diferentes, sendo necessário investimento financeiro.

Depois de quase quatro anos trabalhando em um mercado ainda pouco desenvolvido no Brasil, a empresa se encontra em um ponto de reflexão e planejamento estratégico, estimulando a análise de um conhecimento extremamente valioso sobre o setor de transformação de resíduos têxteis no Brasil.

A cooperação entre diversos atores, como cooperativas de reciclagem têxtil e upcycling, empresas geradoras de resíduos e outros negócios sociais, aliada ao conhecimento técnico dos processos de transformação desse tipo de material, proporcionam à empresa uma ampla gama de caminhos a serem seguidos no futuro.

Consciente desses desafios e movimentos estratégicos em direção a um futuro mais promissor, sustentável e impactante, a Retalhar está se preparando para adicionar um pilar de serviços de consultoria, trabalhando para reduzir a geração de resíduos na fonte geradora.

Assim, a empresa busca fortalecer a parceria com os clientes e ampliar as possibilidades de fazer a diferença, não apenas no final do processo, mas também pensando em novas soluções em todo o ecossistema.

Fonte de informação: 1 Retalhar



Como se envolver?

Todos podem contribuir para uma indústria têxtil mais sustentável. Os consumidores têm um papel duplo, tanto ao decidir o que consumir, procurando por produtos mais duráveis, de acordo com seu design e matérias-primas, quanto ao escolher produtos de empresas que abordam questões-chave da cadeia de valor, desde a extração de matéria-prima e pela relações trabalhistas, e que permitem um gerenciamento adequado do fim da vida útil do produto, prolongando sua vida útil ou reinserindo-o na cadeia.

O Relatório The Long View

Esse caso relaciona-se ao Relatório *The Long View* em dois aspectos principais:

- Melhoria da infraestrutura de tratamento de resíduos, uma vez que o resíduo têxtil é um grande problema no país. Como as leis brasileiras não são eficazes no incentivo ao tratamento de resíduos têxteis, o upcycling pode ajudar a resolver esse problema.
- O reconhecimento de todo o potencial do setor informal, uma vez que esse mercado ainda é pouco desenvolvido no país e a promoção desses negócios entre a sociedade pode aumentar a conscientização e engajar diferentes atores na maximização de seu potencial.



Melhoria da infraestrutura de tratamento de resíduos

Extensão de vida útil dos produtos em países em desenvolvimento

Em muitas economias é necessário um sistema de gerenciamento de resíduos formal e ambientalmente seguro. Para que esse sistema funcione adequadamente, é necessária educação pública para tratar como e onde descartar esses produtos.

Reconhecimento de todo o potencial do setor informal

Os setores econômicos informais que giram em torno do comércio, reparação e recuperação de materiais de produtos redundantes atualmente não têm acesso a capital de investimento e informações para tornar os reparos energeticamente eficientes, seguros e ambientalmente sustentáveis. Recomenda-se reconhecer essas profissões e oferecê-las direitos sociais, status oficial e treinamento.